

C.O.1 Todos Juntos Podemos Ler

António Nogueira¹

1 - Rede de Bibliotecas Escolares

antonio.nogueira@dge.mec.pt

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desenvolve desde o ano de 2011-2012 um projeto de leitura inclusiva, nas Bibliotecas Escolares, designado “Todos Juntos Podemos Ler”.

O projeto tem como finalidade promover o sucesso escolar, criando oportunidades de leitura para TODOS os alunos, incluindo os que apresentam necessidades educativas especiais.

Possui como objetivos:

- Dotar as bibliotecas escolares de recursos adequados, em diferentes formatos acessíveis aos alunos com necessidades educativas especiais;
- Desenvolver boas práticas de promoção da leitura, tendo em conta as capacidades e necessidades individuais dos alunos.

Atualmente estão integrados 72 Agrupamentos de Escolas, correspondendo a 246 escolas. Estão envolvidos na promoção da leitura inclusiva cerca de 99 professores bibliotecários, 687 professores de diferentes disciplinas, 56 elementos das direções de escolas; 239 técnicos (terapeutas, psicólogos, assistentes operacionais, etc.) e 2800 alunos.

O projeto “Todos Juntos Podemos Ler” assenta na colaboração próxima entre os professores bibliotecários e os professores de educação especial. Conta algumas parcerias fundamentais: o Plano Nacional de Leitura, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Portugal Telecom.

A cultura inclusiva que é realizada através da leitura, tem desenvolvido uma rede de divulgação de boas práticas e produção de materiais pedagógicos inclusivos.

C.O.2. Transição para a Vida Ativa dos Jovens com Necessidades Educativas Especiais em Cascais

Ana Luísa Gil¹, Sofia Rodrigues¹, Teresa Gonçalves¹

1 - Divisão de Apoio Pedagógico e Inovação - Camara Municipal de Cascais

dapi@cm-cascais.pt

A transição para a vida ativa (TVA) comum a todos adolescentes, com ou sem necessidades educativas especiais (NEE), corresponde aos últimos anos da escolaridade obrigatória (14-18) e a sua transição para o emprego (Pereira M., & Vieira F. 1994).

É neste período que os jovens são chamados a decidir mais autonomamente o seu futuro profissional. Para os jovens com NEE este período é fulcral dadas as dificuldades pelo contexto social envolvente, evidenciadas por:

- a) Taxa de desemprego entre pessoas com deficiência 2 a 3 vezes superior às das não deficientes (European Agency for Development in Special Needs Education, 2002);
- b) Maiores dificuldades na obtenção de emprego e permanência mais frequentemente em situações de desemprego de longa duração (European Agency for Development in Special Needs Education, 2006).

Cascais como Cidade Educadora, tendo como princípio trabalhar por uma cidade onde todas as pessoas encontram o seu lugar na sociedade, considera fundamental o desenvolvimento de políticas educativas que promovam as melhores condições para que os alunos com NEE desenvolvam competências fulcrais à máxima autonomia e que lhes facilitem uma integração socioprofissional.

No ano letivo 2014/2015 no concelho de Cascais existiam 1.097 alunos com NEE. Para adequar a melhor resposta, o Município em 2014 realizou um Focus Grupos sobre “NEE e Vida Pós-Escolar: Preparar a Transição” com 17 representantes da comunidade da TVA. Alguns dos resultados desse levantamento remetem:

Relativamente aos princípios para o sucesso do processo TVA:

1. Uma formação integrada na escola, adequada à capacidade dos jovens de forma a prepararem o seu processo de TVA de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e perfis pessoais;

1. Sensibilização da comunidade escolar e capacitação do mercado de trabalho, designadamente, das empresas, para receberem estes jovens;

2. A articulação entre o Município, Agrupamento de Escolas, Pais, Alunos e Comunidade alargada.

No que se refere às mudanças que são necessárias para que a TVA seja eficaz:

1. Constituição de uma rede de instituições que partilham responsabilidades nesta área;

2. Intervir na formação profissional ajustando ao perfil do aluno e às necessidades do mercado;

3. Desenvolvimento de incentivos para a inclusão de pessoas com deficiência a desempenhar atividades socialmente úteis;

4. Constituição da figura tutor para contribuir para adaptação ao trabalho da pessoa com deficiência;

5. Reconhecimento anual pela CMC das empresas que integram jovens com NEE e encaminhamento para o prémio atribuído pelo IEFP.

C.O.7. Complexidade sintática em crianças com PEL e PEA

Alexandrina Martins¹, Ana Lúcia Santos¹, Inês Duarte¹

1 - Faculdade de Letras de Lisboa

fam.martins@gmail.com

Alguns estudos têm sugerido uma etiologia partilhada pelas Perturbações Específicas de Linguagem (PEL) e Perturbações do Espectro Autista (PEA). No entanto, quando analisados os perfis linguísticos, verificam-se diferenças de performance [8] e [6].

[2] Sugerem que a complexidade sintática é uma área afetada em crianças com PEL. No entanto, pouco se sabe sobre o desempenho de crianças com PEA em tarefas que envolvem estruturas complexas, nomeadamente subordinadas, nem sobre o desempenho de crianças com PEL e PEA em tarefas envolvendo interação entre movimento A' e complexidade.

Com este estudo pretende-se: (1) verificar quais são as semelhanças e diferenças entre crianças com PEL e PEA e crianças com desenvolvimento típico de linguagem quanto à produção e compreensão de estruturas sintáticas complexas; (2) investigar qual a natureza das dificuldades sintáticas observadas em crianças com PEL e PEA.

Para tal, foi aplicada uma tarefa de repetição de frases (RF) e uma tarefa de juízo de valor verdade (JVV). As condições em estudo, nas duas tarefas, correspondem a relativas de sujeito e de objeto com movimento curto e a relativas de sujeito e objeto que envolvem movimento longo.

Foram testadas 11 crianças com PEL (8-11 anos) e 11 crianças autistas (8-11 anos). O grupo de controlo inclui 82 crianças (com idades entre os 3 e os 10).

Em concordância com estudos anteriores, os resultados sugerem assimetrias sujeito - objeto prolongadas no tempo no grupo PEL e no grupo de PEA [1] e [4]. No caso das crianças com PEL, o padrão de erros observado é muito semelhante ao descrito por [3] na produção de relativas de

objeto. No entanto, os efeitos de complexidade sintática são diferentes nos grupos PEA e PEL. Na tarefa de RF, a complexidade parece desempenhar um papel diferente no grupo PEA, uma vez que este grupo parece ser mais fortemente afetado por este fator do que por uma assimetria sujeito-objeto; o mesmo não é observado nas crianças com PEL. Um padrão de erros dissemelhante entre diferentes grupos clínicos foi já anteriormente descrito por outros autores [4].

Já os resultados obtidos na tarefa JVV não mostram uma maior relevância da complexidade estrutural em relação à assimetria sujeito-objeto no grupo PEA, levando a indagar acerca da possibilidade de a assimetria entre as duas tarefas sinalizar um contraste entre produção e compreensão.

C.O. 13. Dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e violência doméstica: da camuflagem à revelação

Leila Maria Amaral Ribeiro¹

1 - Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro
leila.ribeiro@ipub.ufrj.br

Objetivos

Apresentar resultados preliminares de estudos sobre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento associado a situações de violência doméstica que envolvem crianças, adolescentes e adultos.

Métodos

O Programa Violência Doméstica e Psicanálise do Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado em 2001, acumula conhecimentos sobre a violência doméstica. A análise do banco de dados que está sendo produzido pela equipe, traz à tona elementos que, ao serem articulados ao que advém da clínica com os envolvidos na violência doméstica, ampliam o entendimento do tema. Sendo assim, nessa comunicação apresentaremos nossos estudos preliminares sobre as dificuldades de aprendizagem e os problemas de comportamento quando associados à violência doméstica.

Resultados

Os estudos realizados no VIDPSI mostram que as queixas de dificuldades de aprendizagem, agitação e agressividade são recorrentes nas histórias relatadas sobre as crianças e adolescentes atendidas no programa. A partir da investigação mais aprofundada constatamos que as questões escolares constituem a face disfuncional mais evidente do problema apresentado, enquanto as questões familiares ficam em segundo plano ou não reconhecidas.

Conclusões

Dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento podem ser sintomas índices reveladores de violências que sujeitam crianças e adolescentes a prejuízos emocional, social e acadêmico. A violência doméstica é um fenômeno complexo, multicausal e com consequências que podem perdurar ao longo da vida dos envolvidos. Um exame minucioso da questão requer considerar distintos elementos que aparecem a ela associados.

C.O.15. Anatomical Brain Correlates of Reading Ability in 8-to-9 year-old Portuguese Children

Marta Martins¹, Leonor Neves, Carolina Cordeiro, Ana Mafalda Reis, Nuno Martins, Christian Gaser, São Luís Castro

1 - Centro de Psicologia da Universidade do Porto
martamartins@fpce.up.pt

Aims

Reading is a major asset towards successful personal and societal development that has been investigated under various perspectives. Recently, a growing number of studies have focused on the neuroanatomical and functional correlates of reading. In functional studies, the involvement of several brain areas has been consistently reported: the left occipitotemporal cortex, bilateral regions within the cerebellum, the superior and middle temporal cortex, and primary and supplementary motor cortex. Gray matter abnormalities related with impaired reading have been found in the right occipitotemporal cortex, cerebellum and temporoparietal cortex. In studies of dyslexia, both functional and structural abnormalities have been found before reading onset in left occipitotemporal regions. The purpose of this study was to investigate the structural neural correlates of reading ability. Specifically, we examined the relation between gray matter volume and single-word reading in right-handed Portuguese-speaking children (N = 63; 8.3 ± 0.36 years; IQ ≥ 74; 34 female) using the voxel-based morphometry (VBM) technique.

Methods

Children were divided in two groups (50th percentile; typical readers vs. struggling readers) according to the performance on a single-word reading task (Portuguese adaptation of the Differential Diagnosis Dyslexia, 3DM; Reis, Castro et al., 2015) and a two-sample t-test was performed with IQ and total intracranial volume as covariates.

Results

The results confirmed differences in gray matter volume between the two groups. Less right hemispheric volume in the middle and inferior temporal gyrus was found in struggling readers when compared to typical readers.

Conclusions

The results from this study provide further information about the structural neural correlates of single-word reading in Portuguese-speaking children. Potential implications regarding educational practice and remediation tools are considered.

C.O.18. Robots as therapy assistants for children with Autism Spectrum Disorders – an exploratory study

Marta Couto, Anabela Farias, Graça Santos, Isabel Melo, Maria José Fonseca, José Paulo Monteiro, André Mateus, Helena Moniz

Centro de Desenvolvimento da Criança, Hospital Garcia de Orta
martabarleycouto@gmail.com

Introduction

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by an impaired development in social interaction and communication and a restricted repertoire of activity and interests. ASD children show a preference for non-social cues (e.g. Dawson, et al., 1998); among these cues, technology emerges as a particular interest for many of them. The tremendous variability of ASD children entails a necessity for more scientifically tested therapies (Dawson et al., 2010) that focus on these children's abilities providing pleasurable and motivating interactions (Srinivasan et. al. 2016). Several technology-enhanced therapies have been tested for ASD, including robots. Robots allow for standardized data collection, repetition of stimuli, identification of low frequency social behaviors, and a better comparison of data (Scasselati, 2007).

Objectives

We aim to test whether an interactive robot could be used at a therapy setting to engage in cooperative games to develop social and communication skills. A symbiotic approach with an autonomous agent would be the ultimate purpose.

To attain our goal, we need to assess how ASD children respond to a mobile autonomous robot. We present 2 pilots that represent a step towards this objective.

Method

5 boys (aged $M=4.5$) diagnosed with moderate ASD participated in the sessions (Pilot 1 $n=4$; Pilot 2 $n=3$).

Each session included 3 tasks: find balls and place them on the robot's basket, help the robot reach a puzzle, ask the robot for help to complete the puzzle and open the door.

Results

The sessions were coded by two investigators ($P1 r \tau = .722$; $P2 r \tau = .63$). Engagement with the robot was better than anticipated. The average latency time was 1:89s, the proportion of positive emotions towards the robot was 78,8% for pilot 1, pilot 2 had a lower rate (48%) because one of the participants was very reluctant to engage. Average completion rate was 75% across sessions. Children seemed to enjoy the session: the number of vocalizations directed at the robot was 19 per session and the number of eye contact directed towards the robot was 31 per session.

Discussion

The results are promising and show that our robot is adequate to engage in interactions with ASD children. Note that 100% of the children helped the robot either by removing a block that was on the way or opening the door for the robot to exit the room.

There is still much work to be done, but robot assisted therapy can present an alternative for ASD children.

C.O.24. Resilience promotion at schools: The RESCUR project

Celeste Simões^{1,2,3}, Paula Lebre^{1,2,4}, Anabela Santos²

1 Department of Education, Social Sciences and Humanities, Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon; 2 RESCUR Project Researcher (EU), Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon (PORTUGAL); 3 Research Institute of Environmental Health (ISAMB), Faculty of Medicine, University of Lisbon

csimoes@fmh.ulisboa.pt; pmelo@fmh.ulisboa.pt; anabelasantos@campus.ul.pt

Preparing children with social and emotional competences to overcome challenges is the purpose of RESCUR, a Curriculum for Early Years and Elementary Schools in Europe. This paper aims to present the curriculum and the results of the Portuguese pilot implementation of the theme Developing Self-determination, which took place in 28 classes. Overall, the assessment made by teachers, considering both training and class implementation was very positive. Children's improvements were observed in the classes, namely in what concerns problem-solving and pro-social behaviours. The active strategies devised in the curriculum sessions were one of the aspects more highlighted by teachers.

C.O. 26. An Interactive Tangram Game For Children With Autism

Beatriz Bernardo¹, Patrícia Alves-Oliveira², Maria Graça Santos³, Francisco S. Melo¹, Ana Paiva¹

1 INESC-ID and Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa; 2 INESC-ID and Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa; 3 Centro de Desenvolvimento da Criança, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal
beatriz.vbernardo@gmail.com

Goals

This work explores the use of a social robot as an assistive agent during therapy sessions, in order to assist children with Autism Spectrum Disorder (ASD), through a Tangram puzzle game. Previous works showed that children with ASD express enthusiasm when interacting with robots and other technologies. Also, these tools have been used during therapy to help them overcome their social difficulties. Our aim was to develop a tablet game so children with autism can play with a humanoid robot - NAO. Normally, children with ASD have difficulties in taking turns, so part of our work focuses on improving this ability.

Methods

This experiment has two conditions: the Tutor Mode and the Peer Mode. In the first condition, the robot gives graded cueing feedback whenever the child experiences difficulties during the game. It is directed for children who have difficulty playing this type of games, and it allows us to analyze the evolution and the concentration of the child in a certain task. In the second condition, the robot plays with the child in turn-taking: one player places one piece and then the other places another, and so forth until the game finishes. This condition enables the study of the child's capacity for taking turns and robot's efficiency to establish turns.

Eight children with ASD participated in this study. Our purpose was to analyze the evolution of their turn-taking skills, performance, and attention on the game, and also the effects of the robot during

therapy sessions. These participants presented various degrees of autism, so we conducted a single-subject study.

Results

The results indicated that in the Tutor Mode the robot was capable of maintaining children's attention on the game and to help most of the times it was necessary. In the Peer Mode, the robot also stimulated children's concentration on the game and was able to establish turns for the majority of the participants.

External interventions decreased over time but did not disappear completely.

Conclusion

This concludes that our approach was able to succeed for the majority of participants. However, for some children of the spectrum it was not as effective.

In general, this study shows that the targeted children can benefit from robot based therapies and that the presence of a therapist is crucial in order to have an optimal interaction.

C.O.28. Projeto Famílias Amigas

Rita Rapaz¹, Rosa Amaral¹

1 - Centro de Alojamento Temporário de Tercena

rita.rapaz@scmc.pt

Este trabalho descreve e apresenta uma nova maneira de olhar as crianças institucionalizadas, os seus projetos de Vida, e a forma como se vão integrar em famílias, e desenvolver o seu próprio modelo familiar.

O Centro de Alojamento Temporário de Tercena (CATT) desenhou este projeto de “Famílias Amigas”(FA) de forma a não só responder à necessidade de encontrar famílias adequadas que pudessem ser uma alternativa à vida institucional destas crianças, mas acima de tudo, tornarem-se uma fonte de vínculo seguro, uma ligação entre a Vida nas instituições, e a vida futura destes jovens, que quando confrontados com o seu próprio projeto de vida de autonomização, se viam em simultâneo confrontados com o desafio de não terem modelos familiares a partir dos quais pudessem criar os seus próprios. Os seus modelos de funcionamento são de uma instituição de acolhimento, ou alguns deles, o modelo das famílias de origem, muitas das vezes destruturado por si.

O trabalho descrito nesta apresentação, mostra a estrutura desenvolvida pela Instituição de forma a conseguir, no desenvolvimento dos projetos de vida dos jovens incluir, uma série de etapas, estratégias e ferramentas, que constituem e desenham o modelo específico deste projeto Famílias Amigas e a descrição dos resultados obtidos ao longo dos últimos anos. Sendo o objetivo principal, dar uma nova família ao jovem, com uma estrutura saudável, com relações de confiança, e com a possibilidade de desenvolvimento de um novo, ou primeiro, vínculo seguro.

C.O.29. Is response to infant-directed speech an early marker of Autism Spectrum Disorders?

Filipe M. G.^{1,2}, Watson, L.³, Vicente S. G.², Frota S.¹

1Universidade de Lisboa; 2Universidade do Porto; 3University of North Carolina at Chapel Hill

marisafilipe.rt@gmail.com

Aim

As early identification, diagnosis, and intervention provide better long-term outcomes, early markers of Autism spectrum disorders (ASD) have gained increased research attention. We aim to systematically review evidence related to auditory processing enhanced by social interest, specifically the processing of infant-directed speech (IDS) in infants at high-risk for ASD (i.e., younger siblings of children with ASD). Our goal is to better understand the atypical biases in speech processing that may cue the atypical social-communicative development in ASD, and explore potential implications for early identification and early intervention.

Method

This review was conducted using Pubmed and PsycINFO databases, with the following keywords: Autism Spectrum Disorders, Auditory Processing, Early Identification, Infant-Directed Speech, Child-Directed Speech, Motherese, Maternal Speech, and/or Baby Talk.

Results/Conclusion

Very young children have biases that orient their attention to relevant signals in their environment. Typically developing infants are fascinated by socially relevant stimuli, especially by the speech addressed to them – the so-called IDS. Research suggests that IDS effectively orients and holds infants' attention, and engages infants' language learning through social interaction. By contrast, individuals with ASD have known deficits in the realm of social communication, and there is reason to hypothesize that the typical preference for socially relevant stimuli is altered in this population. Indeed, research shows that individuals with ASD are often more skilled than typically developing peers at low-level processing auditory stimuli. On the other hand, they often reveal impaired performance in tasks with more complex auditory stimuli such as speech, and/or in more difficult tasks involving processing of auditory stimuli. Some studies also have found that individuals with ASD have atypical sound preferences: in particular, they do not show the expected preferences for IDS stimuli over other auditory stimuli. This review provides evidence for IDS processing as a potential early marker of ASD, although the explanation for differences in IDS processing among children with ASD versus other children is still unclear, as are the implications of these impairments for later social-communicative development. We discuss theoretical implications and identify directions for future work.

C.O.35. Comportamentos de risco em adolescentes com Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção

Resumos de Comunicações Orais

Joana Guerreiro¹, Ester Pereira², Patrícia Miranda³, Alexandra Luz², Margarida Henriques⁴, Pascoal Moleiro⁴

1 - Médica Interna da Formação Específica em Medicina Geral e Familiar, USF Andreas, ACES Oeste Sul; 2 - Médica Assistente em Pediatria, Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Leiria, EPE; 3 - Médica Interna da Formação Específica em Pediatria, Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Leiria, EPE; 4 - Médico/a Assistente Graduado/a em Pediatria, Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Leiria, EPE

joanadguerreiro@hotmail.com

Objetivos

Aferir a frequência de comportamentos de risco em adolescentes com Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA); 2. Comparar a frequência destes comportamentos entre adolescentes com e sem PHDA.

Métodos

Estudo transversal, descritivo, com componente analítica. População: Adolescentes com idades entre 12 e 18 anos seguidos em consulta de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria, EPE (CHL), durante os meses de julho de 2015 a março de 2016. O diagnóstico de PHDA foi efetuado de acordo com os critérios da DSM-IV. Recolha de dados: Questionário de autopreenchimento, adaptado a partir do Youth Risk Behaviour Survey, versão portuguesa 2007. Análise estatística: SPSS 20.0® ($\alpha > 0,05$). O estudo teve parecer favorável da comissão de ética do CHL, e foi obtido consentimento informado dos encarregados de educação dos adolescentes com idade inferior a 16 anos.

Resultados

Foram incluídos 49 adolescentes, 55% do sexo masculino, com idade média de $14,3 \pm 1,5$ anos (mínimo de 12 e máximo de 17 anos). Tinham PHDA 21 adolescentes (43%).

Comportamentos de risco relacionados com a segurança rodoviária: afirmaram não usar sempre capacete quando andam de mota ou bicicleta, respetivamente, 44% e 78% com PHDA e 0% e 88% sem PHDA, não usar sempre o cinto segurança quando viajam de automóvel 10% com PHDA e 15% sem PHDA e ter viajado com alguém sob o efeito de álcool 5% com PHDA e 8% sem PHDA.

Comportamentos relacionados com a violência: afirmaram já ter andado com uma arma 15% com PHDA e 4% sem PHDA e terem estado envolvidos numa luta física 19% com PHDA e 18% sem PHDA. Consumo de drogas: afirmaram já ter experimentado tabaco 14% com PHDA e 26% sem PHDA, consumido álcool 38% com PHDA e 63% sem PHDA e experimentado marijuana 5% com PHDA e 0% sem PHDA.

Nenhum dos comportamentos de risco se relacionou com o diagnóstico de PHDA.

Conclusões

O tamanho da amostra foi uma limitação do estudo. Apesar da ausência de significado estatístico, os adolescentes com PHDA afirmaram mais frequentemente não usar sempre capacete quando andam de mota, já ter andado com uma arma e já ter experimentado marijuana. Os profissionais de saúde devem estar alerta para a identificação e abordagem dos comportamentos de risco em adolescentes com PHDA.